

ENTRE A TÉCNICA E O CUIDADO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO RESIDENTE DE FISIOTERAPIA EM UMA UTI ONCOLÓGICA CIRÚRGICA

Especialidade de fisioterapia; Unidades de terapia intensiva; Internato e residência

Introdução

A transição da graduação para a residência multiprofissional representa um importante processo de transformação na construção da identidade profissional, especialmente quando vivenciada em um hospital de referência em oncologia. A inserção do residente de fisioterapia em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) oncológica cirúrgica impõe desafios que ultrapassam o desenvolvimento técnico, exigindo a adaptação a uma nova rotina que concilie o papel de estudante e profissional em um ambiente de alta complexidade assistencial. Diante desse contexto, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as contribuições da atuação em uma UTI oncológica cirúrgica para a construção da identidade profissional do residente de fisioterapia, considerando os desafios, as vivências e os significados atribuídos ao cuidado durante o processo formativo.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, qualitativa, baseado nas vivências desenvolvidas durante o primeiro ano da residência (correspondente ao período de março a junho de 2026) em Fisioterapia em um hospital de referência em oncologia, com atuação em uma UTI oncológica cirúrgica.

Resultados / Discussão

A vivência durante o primeiro ano da residência contribuiu significativamente para a transição da identidade de estudante para a de profissional responsável pelo cuidado ao paciente, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do raciocínio clínico. A atuação em uma UTI oncológica cirúrgica ampliou a compreensão sobre a complexidade do cuidado ao paciente crítico, exigindo monitoramento contínuo, tomada de decisão e individualização das condutas fisioterapêuticas, especialmente diante das particularidades do paciente submetido a procedimentos cirúrgicos. O acompanhamento do histórico clínico e funcional por meio do prontuário, a avaliação à beira leito, a aplicação de instrumentos de avaliação, a elaboração do diagnóstico fisioterapêutico e do plano terapêutico, bem como a realização de intervenções cardiorrespiratórias e funcionais, contribuíram para o desenvolvimento da segurança profissional e da capacidade de integrar conhecimento técnico e prática assistencial. Além do contato frequente com situações de vulnerabilidade, sofrimento e finitude, que favoreceu o desenvolvimento da empatia e a ressignificação do papel do fisioterapeuta, evidenciando que a formação na residência ultrapassa a aquisição de competências técnicas e envolve a construção de uma identidade profissional pautada na humanização, na responsabilidade e na atribuição de novos significados ao trabalho em saúde.

Considerações Finais

A vivência em uma UTI oncológica cirúrgica demonstrou que a formação do residente ultrapassa o desenvolvimento de competências técnicas, constituindo-se como um processo contínuo de construção da identidade profissional. A inserção em um cenário de alta complexidade assistencial favoreceu o aprimoramento do raciocínio clínico, da autonomia, da responsabilidade profissional e da capacidade de integrar o cuidado técnico à humanização da assistência. Dessa forma, a experiência evidenciou a importância da residência como um espaço formativo capaz de transformar a relação do residente com o cuidado, fortalecendo a construção do profissional comprometido com uma assistência ética, humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

Referência Bibliográfica

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun. 2004. DOI: 10.1590/S0103-73312004000100004.